



MÓDULO

**PAN-AMAZÔNIA E SEUS
CONFLITOS SOCIOTERRITORIAIS**

**CIÊNCIAS HUMANAS
E SOCIAIS APLICADAS**



REALIZAÇÃO:



Uma
CONCERTAÇÃO
pela Amazônia

PARCERIA:



MOVIMENTO
BEMMAIOR

FICHA TÉCNICA

Em 2025, as unidades curriculares e os módulos do programa foram revisados e atualizados para atender às novas diretrizes estabelecidas pelas alterações legislativas da Política de Ensino Médio.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYAU

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO (Coordenador de EPT)

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

REGINA TUNES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED APAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

ALANA MANCHINERI | APAPÁ

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

HANNAH BALIEIRO | RONDÔNIA

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

PI SURUÍ | ACRE

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

PABLO DE OLIVEIRA DE MATTOS

Concepção e redação

ANDRÉ SEKKEL CERQUEIRA
CAROLINE BÁRBARA
KATRINE KATIUSSE DE ANDRADE
SYNTIA ALVES

Leitura crítica

REGINA TUNES
JOSILDO SEVERINO DE OLIVEIRA - SEDUC AMAZONAS
CLAUDEMES VIEIRA SOUSA - SEED RORAIMA
GUARACI ASSIS PASTANA - SEED AMAPÁ
LUZINÉIA GUIMARÃES ALENCAR - SEDUC MATO GROSSO

Edição pedagógica

CAMILA TRIBESS
CAROLINA MIRANDA

Apoio à concepção - Jovens amazônicas

ELCIANE VALENTE DE MENESES DE ALMEIDA
MARTA RAYANE DA SILVA GOMES

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

EDILENE NASCIMENTO BARBOSA - SEED AMAPÁ
ITALO BRUNO PAIVA GONÇALVES - SEDUC TOCANTINS
MARTA CLEMENTINA SILVA DE MELO - SEED RORAIMA
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO - SEDUC AMAZONAS

Especialista temático

GEORGIA JORDÃO

Produção de infográfico

CAMILA TRIBESS

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI
MARIANE GENARO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU

ATUALIZAÇÃO E REVISÃO | 2025

Equipe pedagógica

REGINA TUNES (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Projetos de Vida)
MARISA BALTHASAR (Coordenação pedagógica e Linguagens e suas Tecnologias)
LUCIANA TENUTA (Matemática e suas Tecnologias)
SHANA ALINE PERIN SITTA (Ciências da Natureza e suas Tecnologias)

Leitura crítica

MICHELE BORGES (Matemática e suas Tecnologias)

Apoio à gestão

EMMANUELLE DIAS

COMO CITAR: INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais.** 2. ed. rev. atual. [S. l.]: Programa Itinerários Amazônicos, 2025. (Módulo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br>.

POLÍTICA DE USO: Pessoas e instituições podem fazer o download e compartilhar este material, desde que atribuam créditos ao Instituto iungo, ao Instituto Reúna e à rede Uma Concertação pela Amazônia. Educadores poderão citar trechos do material em conteúdo que produzirem para uso em contexto escolar e não comercial, desde que atribuídos os devidos créditos. O material não deve ser modificado, adaptado ou publicado sem autorização prévia.



SUMÁRIO

Módulo - Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais

Ementa do módulo	6
Infográfico	9
Etapa 1: Descobrindo a Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais	11
Etapa 2: Analisando os conflitos pan-amazônicos	16
Etapa 3: Fórum pan-amazônico	20
Referências	25



Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais

EMENTA DO MÓDULO

Carga horária



20 a 30 horas

Resumo

Este módulo convida os estudantes a caracterizar e refletir sobre a região pan-amazônica, suas redes urbanas, sua diversidade e seus nexos (culturais, políticos, econômicos, históricos) e, com base em dados e mapas, convida-os, também, a analisar os conflitos socioterritoriais na região de fronteira da Amazônia internacional. Realizam pesquisa e análise das perspectivas geopolíticas e dos conflitos de soberania, tendo em vista os impactos socioambientais da degradação ambiental na região. Nesse sentido, como proposta de engajamento pessoal no tema, os estudantes criam um fórum global de cooperação internacional de soluções para a região, a partir de conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Expectativas de aprendizagem

- Caracterizar, comparar e sistematizar os conflitos socioterritoriais nas fronteiras da Pan-Amazônia, seguindo diferentes fontes e narrativas, expressas em diversas linguagens, estabelecendo, assim, conexões com a complexidade das redes urbanas da região.
- Analisar os impactos socioambientais da degradação ambiental a partir de situações-problema que envolvam conflitos de soberania e perspectivas geopolíticas regionais, argumentando criticamente a respeito dessas questões.
- Identificar, caracterizar e sintetizar os desafios regionais relacionados aos conflitos socioterritoriais e à degradação ambiental, a fim de projetar intervenções de cooperação internacional, selecionando e mobilizando intencionalmente conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Este módulo integra a unidade curricular “Desmatamentos e conservação na região Amazônica” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.org.br.





Competências gerais da BNCC

CG 1, CG 2, CG 7 e CG 10

Competências comuns para os Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFAs

1, 2, 5, 8 e 10

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Meio ambiente

Cidadania e civismo

EIXOS CURRICULARES ESTRUTURANTES

Mundo do trabalho e transformação social

Método, conhecimento e ciência

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Pan-Amazônia; Amazônia no Sul Global; fronteira agrícola; desmatamento; bioeconomia; racismo ambiental; povos tradicionais; redes urbanas amazônicas.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO EM PERSPECTIVA DE APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS DA ÁREA NOS IFAs

1. Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.
2. Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico, discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental, propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global.





FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Descobrindo a Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Definem, baseados em dados, mapas e representações, a região pan-amazônica, suas fronteiras, bem como seus conflitos, na perspectiva da garantia dos direitos humanos.
- Aprendem sobre as principais formas de regionalização: caracterização natural, uso/ocupação humana, geopolítica e recursos naturais e territorialidades.
- Refletem sobre os conflitos socioterritoriais que ocorrem na Pan-Amazônia, tendo em vista semelhanças, diferenças e aspectos históricos, produzindo um texto dissertativo.

Etapa 2: Analisando os conflitos pan-amazônicos

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Analisam, organizados em grupos de trabalho, casos de conflitos nos países amazônicos (Brasil, Colômbia, Peru e Bolívia) que envolvam disputas políticas, territoriais e de ameaça aos direitos humanos e à democracia.
- Selecionam e sistematizam os aspectos sociopolíticos dos conflitos da região pan-amazônica, elaborando materiais visuais para a sistematização (mapa mental, infográfico, cartazes, murais digitais etc.).

Etapa 3: Fórum Pan-amazônico

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Analisam e compilam informações e experiências de cooperação internacional.
- Organizam coletivamente um fórum internacional, a fim de apontar saídas e processos transnacionais de cooperação para a região pan-amazônica, com base nos conflitos estudados anteriormente e na garantia dos direitos humanos.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Aprendizagem baseada em projetos: estudantes organizam um evento simulando um fórum global de soluções para os conflitos socioterritoriais da região pan-amazônica.
- Trabalho colaborativo: estudantes criam grupos para analisar situações de conflitos no Brasil, na Bolívia, na Colômbia e no Peru.
- Debate mediado: os jovens organizam e participam de rodas de debate sobre os conflitos socioterritoriais na região pan-amazônica.

Avaliação

A avaliação das etapas do módulo se dará de forma processual a partir dos instrumentos: relatório com os principais aspectos sociopolíticos dos conflitos socioterritoriais da região pan-amazônica, documento que servirá de base para as apresentações no fórum global. O processo de organização do fórum, bem como o envolvimento e o engajamento dos estudantes nos grupos de trabalho e a autoavaliação dos jovens, poderão servir à avaliação docente.





O que é Pan-Amazônia e quais conflitos estão presentes nessa região?

Neste módulo, os estudantes compreendem o que é a Pan-Amazônia e refletem sobre suas diversidades socioambientais, históricas e políticas. Com base em dados científicos e mapas, problematizam conflitos socioterritoriais da região. Também organizam um fórum de debate, para construir soluções para tais problemas e desafios, considerando o engajamento coletivo e a garantia dos direitos humanos e da democracia.

**DIREITOS
HUMANOS E
DEMOCRACIA**

**CONFLITOS
SOCIOTERRITORIAIS**

**Discussões sobre
Pan-Amazônia
envolvem...**

**NOÇÃO DE
AMAZÔNIA
INTERNACIONAL**

E por quê?

DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA

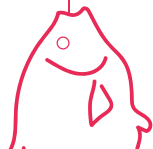
Iluminam como conflitos socioterritoriais produzem impactos políticos e até mesmo violações sociais e culturais.

CONFLITOS SOCIOTERRITORIAIS

Permitem analisar perspectivas de desenvolvimento, disputas de terra e questões sobre uso e exploração de recursos.

**NOÇÃO DE AMAZÔNIA
INTERNACIONAL**

Permite abordar questões geopolíticas relacionadas aos países que possuem a Floresta Amazônica em seu território.



Agora, qual o foco das etapas do módulo para organizar o percurso de aprendizagem?

1ª ETAPA

A região pan-amazônica, suas fronteiras e diversidades socioambientais.

2ª ETAPA

Causas e consequências de conflitos socioterritoriais, com pesquisa histórica.

3ª ETAPA

Organização de fórum, propostas de solução para conflitos socioterritoriais e direitos humanos.

Tudo isso caminha lado a lado com os eixos curriculares estruturantes



EM DIÁLOGO COM A Amazônia

MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Identificação e interpretação de conflitos socioterritoriais por meio de situações-problema e de análise de fenômenos históricos, socioculturais e econômicos que culminam na produção de um fórum internacional.

MUNDO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Criação de propostas para mitigar os conflitos socioterritoriais investigados, promovendo a transformação social por meio da defesa da cidadania, da democracia e o desenvolvimento de projetos pessoais e coletivos.

O módulo aborda a perspectiva da Amazônia internacional, propiciando a ampliação de referências sobre a região. Por meio do *Atlas de conflitos socioterritoriais pan-amazônico* (CPT, 2020), são mobilizados conhecimentos acerca da Pan-Amazônia, com a possibilidade de análise de distintos posicionamentos e de dados sobre a temática.

Navegar por este percurso contribui para que os estudantes

- Compreendam o conceito de Pan-Amazônia.
- Analisem a complexidade dos conflitos socioterritoriais da região.
- Reflitam sobre a importância da garantia dos direitos humanos e da democracia.
- Desenvolvam soluções para os conflitos socioterritoriais, com base nos conhecimentos da área.

ETAPA 1: DESCOBRINDO A PAN-AMAZÔNIA E SEUS CONFLITOS SOCIOTERRITORIAIS

ACONTECE NA ETAPA

- Interpretação e análise a partir de dados, mapas e representações da região pan-amazônica, suas fronteiras e seus conflitos, sob a perspectiva da garantia dos direitos humanos
- Mapa mental sobre as principais formas de regionalização: uso e ocupação humana, distribuição de recursos naturais e territorialidades
- Texto dissertativo a respeito dos conflitos socioterritoriais que ocorrem na Pan-Amazônia, tendo em vista semelhanças, diferenças e aspectos históricos.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem convida os estudantes a refletir sobre a região pan-amazônica, suas fronteiras, territorialidades e características naturais de uso e ocupação do solo. Em atividades de interpretação e análise de dados, mapas e representações, eles identificam e contextualizam conflitos socioterritoriais e elaboram um texto dissertativo, apontando semelhanças e diferenças entre essas disputas, estabelecendo conexões com a garantia dos direitos humanos. Esta etapa é o início do percurso da aprendizagem baseada em problemas – conflitos socioterritoriais na Pan-Amazônia. Nas etapas seguintes, os estudantes se aprofundarão nos problemas por meio de investigação e levantamento de dados, além de simular o Fórum Pan-Amazônico, compartilhando informações e debatendo soluções para as questões problemáticas levantadas. As habilidades da área EM13CHS101 e EM13CHS605 serão aprofundadas no percurso. A proposta é que, ao concluírem esta etapa, os jovens conheçam a Pan-Amazônia com mais detalhes e sejam capazes de se posicionar em prol dos direitos humanos, sobretudo em relação aos conflitos socioterritoriais da região pan-amazônica.



PONTO DE PARTIDA

1. Sugerimos que você inicie o percurso apresentando as expectativas de aprendizagem, pactuando as estratégias avaliativas e contextualizando o módulo e a etapa junto aos estudantes. O infográfico do módulo pode apoiar o momento de mediação. A fim de sensibilizar a turma sobre a região pan-amazônica, compartilhe um mapa da localização da Amazônia Legal e da Internacional. A partir de uma breve chuva de ideias, alguns questionamentos podem ser realizados: “O que vocês imaginam que seja a Pan-Amazônia?”; “O que está contido na ideia de ‘pan’?”; “Por que chamamos Amazônia Legal?”; “Por que regionalizar um espaço?”; “Como a regionalização pode



ser entendida como um jogo de escalas?” Esse momento deve permitir aos estudantes mobilizar conhecimentos prévios a respeito do tema, levantar hipóteses e elaborar questões sobre a delimitação da região. Anote em um cartaz os apontamentos mais relevantes que forem feitos sobre o tema, sem a preocupação de respondê-los, por enquanto. Considere utilizar esse momento como uma avaliação diagnóstica que permita a você, docente, garantir as melhores condições de aprendizagem.

2. É importante estimular a participação e o refinamento de questões e problematizações por parte dos estudantes. As anotações poderão ser revisitadas para mediar a aprendizagem e possibilitar a autoavaliação por parte dos jovens durante o processo. A partir das contribuições da chuva de ideias, é possível refletir sobre a premissa fundamental para se regionalizar um espaço, que começa com o agrupamento de elementos com características em comum, que são identificados por quem está se regionalizando. Ressalte que, dessa forma, é factível organizar um espaço utilizando critérios de localização, aspectos políticos, culturais, econômicos, sociais e naturais, uso do solo, ocupação humana etc. O objetivo é que, após esse momento, os estudantes sejam capazes de identificar a região pan-amazônica e suas características de forma satisfatória, a fim de avançarem na aprendizagem baseada em problemas (ver mais detalhes na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#)).

3. Indicamos, também, que, neste início de percurso, você, professor, estimule os estudantes a pensar o processo de regionalização do espaço de forma multiescalar, o que significa considerar um jogo de escalas geográficas que nos permite compreender relações entre países e regiões do mundo. A Pan-Amazônia é uma importante região e um ator fundamental dentro do que vem sendo denominado de Sul Global. O Sul Global é, também, uma forma de definição regional que parte do critério socioeconômico e político na identificação de um grupo de países que, para além de simplesmente estarem localizados no Hemisfério Sul, possuem características históricas e geográficas comuns que remetem desde o processo histórico de colonização, como, mais atualmente, a relações de dependência e de subordinação aos países do Norte Global.

Saiba mais Amazônia Legal

Regionalização instituída pela Lei n. 1.806/1953, durante o governo Vargas – também conhecida como Amazônia Brasileira. A região foi definida sob a lógica do desenvolvimentismo brasileiro do pós-guerra. Na ocasião, a legislação permitiu que os estados do Mato Grosso, do Tocantins (na época Goiás) e metade do Maranhão (até o meridiano 44º) fossem incorporados à região. “Com relação ao termo Amazônia Legal, diz respeito a uma região de planejamento. É uma decisão do governo brasileiro, por uma questão estratégica de planejamento, de proposta de desenvolvimento regional, estabelecer legalmente uma delimitação da Amazônia, que abranja os estados da região Norte e o estado do Maranhão. Ou seja, trata-se de uma estratégia de gestão, quando se destina recursos para o desenvolvimento dessa região legalmente definida”, explica o docente de geografia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Isaque Sousa. “Além das questões naturais, têm as questões políticas. E fazer parte da Amazônia Legal é ter acesso a recursos”, acrescenta Sousa.



Fonte: [Entenda a diferença entre Amazônia Legal, Internacional e Região Norte | Portal Amazônia](#)¹.

Para ampliar o repertório sobre a temática proposta, sugerimos a você, docente, a leitura dos textos:

- [Amazônia Legal e Amazônia Internacional: conheça os conceitos e suas diferenças | Blog Descomplica](#).
- [O que é a Amazônia Legal | O Eco](#).

Saiba mais Sul Global

O aspecto internacional diz respeito à relação entre os diferentes países que compõem a região. A particularidade dessa localidade é englobar diferentes países. São eles: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. A região possui 7 milhões de quilômetros quadrados da América do Sul, e mais de 60% dessa área está no Brasil. “Na Amazônia, em termos de biogeografia, temos cerrados, campos, terra firme, alagados, cidades, metrópoles, vilas, pequenas comunidades e nove idiomas”, informa Isaque Sousa. Há, inclusive, um movimento que denomina a região de Pan-Amazônia, que corresponde aos mesmos países da Amazônia Internacional.

- Fonte: [Entenda a diferença entre Amazônia Legal, Internacional e Região Norte | Portal Amazônia](#).

Saiba mais Amazônia Internacional ou Pan-Amazônia

No cenário geopolítico contemporâneo, marcado por mudanças e desafios significativos, o conceito de “Sul Global” vem ganhando destaque como um vetor crucial para o debate sobre desenvolvimento inclusivo e equitativo. Esse termo transcende as fronteiras geográficas tradicionais, reunindo países que compartilham desafios socioeconômicos similares e uma história de marginalização nas relações internacionais (Relações Exteriores, [2024], n. p.).



DESENVOLVIMENTO

4. Neste momento, você deve contextualizar a [Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento da Organização das Nações Unidas \(ONU\)](#), abordando as violações dos direitos humanos na região, a partir dos mapas dos conflitos socioterritoriais na Pan-Amazônia, encontrados nas páginas 20, 22 e 26 do [Atlas de Conflitos Socioterritoriais Pan-Amazônico | Fórum Social Pan-Amazônico | Comissão Pastoral da Terra](#).

¹Todos os links indicados neste material foram acessados em outubro de 2025.



Em seguida, informe à turma que este é o problema a ser enfrentado neste percurso de aprendizagem baseada em problemas: os conflitos socioterritoriais na Pan-Amazônia. Os mapas podem ser analisados e debatidos em duplas, seguindo a estratégia de aprendizagem colaborativa. Espera-se que os estudantes possam refletir sobre a presença de conflitos socioterritoriais na região, suas semelhanças e diferenças, causas e violações dos direitos humanos, a partir dos dados presentes nos mapas. Na sequência, uma definição do conceito de região pode ser apresentada aos estudantes, para que eles estabeleçam relações entre o que foi debatido a respeito dos mapas sobre os conflitos e a região pan-amazônica. Ao refletir acerca desse conceito, os jovens também poderão ampliar a compreensão a respeito das formas de regionalização. Por ora, solicite aos estudantes que elaborem, individualmente, mapas mentais sintetizando de que forma o conceito de região auxilia na compreensão e na classificação dos conflitos socioterritoriais selecionados. Essas produções poderão ser revisitadas durante o percurso.

Saiba mais

O conceito de região

É uma área ou um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Trata-se de uma elaboração racional humana para melhor compreender uma determinada área ou um aspecto dela. Assim, as regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de um território (as regiões brasileiras, por exemplo) ou para entender determinados aspectos do espaço (as regiões geoeconômicas do Brasil, para compreender a economia brasileira). Eu posso criar minha própria região para a divisão de uma área a partir de suas práticas culturais ou por suas diferentes paisagens naturais, entre outros critérios (Guitarrara, 2023).

Fonte: trecho do texto [Categorias da Geografia | Brasil Escola | UOL](#).

Diálogos amazônicos

Violações dos direitos humanos na Pan-Amazônia

Os principais conflitos socioterritoriais na região pan-amazônica resultam em diversas violações dos direitos humanos. Esses casos foram debatidos na terceira edição da Escola de Direitos Humanos, que ocorreu em julho de 2022, por iniciativa do Núcleo de Direitos Humanos da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam). Na Bolívia, há casos de invasão de territórios indígenas por grandes e pequenas empresas extrativistas. No Equador, o derramamento de petróleo cru no rio Coca causa uma série de problemas à população local. Na Colômbia, o desmatamento na Amazônia colombiana afeta o bem-estar das comunidades. No Brasil, há os casos das lutas pela manutenção dos territórios quilombolas em Rondônia; no assentamento Jatobá, em Roraima; e os conflitos nas aldeias Maraguá, em Nova Olinda do Norte, no Amazonas. No Peru, por exemplo, há o projeto de uma hidrovía que impactará a comunidade indígena Kocama e a luta pelo território da comunidade de Puerto Novo. Na Venezuela, ocorrem disputas pelo controle territorial, ameaças do garimpo e extração de madeira ilegal nos territórios indígenas. Na Tríplice Fronteira, há casos de exploração e o tráfico sexual de crianças e adolescentes, um problema que também tem sido observado nas regiões do Peru, da Colômbia e do Brasil.

Fonte: texto adaptado da notícia [III Escola de Direitos Humanos reúne líderes da Pan-Amazônia e chama atenção para a defesa de seus direitos | REPAM | Conselho Indigenista Missionário \(CIMI\)](#).





SISTEMATIZAÇÃO

5. Como sugestão para a sistematização do conhecimento, peça aos estudantes que elaborem textos dissertativos sobre a região pan-amazônica e a presença de conflitos socioterritoriais, suas semelhanças e diferenças, considerando as violações aos direitos humanos. A sistematização será o início da aprendizagem baseada em problemas. O objetivo é que, por meio dela, os jovens definam o problema (conflitos socioterritoriais na Pan-Amazônia) e elaborem um diagnóstico inicial. Revisite os mapas mentais desenvolvidos com os estudantes e conduza o processo de elaboração do texto a partir dos registros presentes nos mapas mentais. Uma questão disparadora para o exercício pode ser: “O que os conflitos socioterritoriais nos países inseridos na região pan-amazônica têm em comum?”. Docente, reserve um momento para a socialização dos textos. Considere como uma boa estratégia avaliativa comentar as redações e produzir devolutivas, de forma que os debates trazidos nos textos sigam se desdobrando a partir da releitura por parte dos estudantes.

Eixos curriculares estruturantes em ação

As situações de aprendizagem sugeridas nesse módulo mobilizam os eixos curriculares estruturantes *Método, conhecimento e ciência* e o *Mundo do trabalho e transformação social*. A partir da investigação científica sugerida, nos debates e nos produtos elaborados com base nos conhecimentos e nos recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes serão capazes de concretizar a simulação do Fórum Pan-Amazônico, que ocorrerá na última etapa deste módulo. As análises e as reflexões a respeito dos conflitos socioterritoriais e as violações dos direitos humanos que estão relacionados com o mundo do trabalho, além da compreensão do conceito de região, poderão ser mobilizadas, tendo em vista a promoção da cidadania e a defesa da democracia nos âmbitos local, regional, nacional e global.

Avaliação em processo

A etapa permite que o processo avaliativo seja realizado de forma processual. No Ponto de partida, é possível considerar uma avaliação diagnóstica a respeito dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre as regiões amazônicas e a capacidade da turma em levantar hipóteses sobre o processo de regionalização das regiões amazônicas. No item Desenvolvimento, você poderá avaliar as relações estabelecidas entre o conceito de região com as informações coletadas a partir dos mapas e com as reflexões dos debates. Os mapas mentais podem ser instrumentos de avaliação individual, considerando o poder de síntese e sistematização dos estudantes do que foi construído até o momento. A Sistematização, por meio dos textos dissertativos, também pode se traduzir em uma estratégia potente, sobretudo se considerada a possibilidade de realizar devolutivas, estimulando, assim, a autoavaliação dos estudantes. Para a ampliação de conhecimentos e de repertório sobre práticas avaliativas, recomendamos a realização da Trilha de Aprendizagem do componente [O lugar da avaliação | Instituto Iungo, Instituto Reúna | Itaú Educação e Trabalho | Programa Nosso Ensino Médio](#).



ETAPA 2: ANALISANDO OS CONFLITOS PAN-AMAZÔNICOS

ACONTECE NA ETAPA

- Grupos de trabalho analisam casos de conflitos nos países amazônicos (Brasil, Colômbia, Peru e Bolívia) que envolvam disputas políticas, territoriais e a violação de direitos humanos.
- Infográfico que sistematize indicadores sociopolíticos dos conflitos da região pan-amazônica.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem convida os estudantes a analisar os contextos e as características dos conflitos socioterritoriais na Pan-Amazônia, a partir da aprendizagem baseada em problemas. A etapa anterior definiu, contextualizou e elaborou um diagnóstico inicial do problema. Com base em pesquisas realizadas em grupo, na organização de aulas invertidas e na construção de quadros sistematizando informações sobre os conflitos estudados, esta etapa fará com que os estudantes se aprofundem no problema. O percurso permitirá aos estudantes reconhecerem as causas e as consequências dos conflitos socioterritoriais e identificarem o histórico dos problemas ocasionados por estes. Ao final do módulo, a turma realizará um debate a respeito das soluções para esse problema na simulação do Fórum Pan-Amazônico. A perspectiva é que, ao fazer esse trajeto, os jovens identifiquem os impactos socioambientais causados pelos conflitos atuais na Pan-Amazônia e relacionem os problemas às questões ambientais e políticas na região. Nesse sentido, as habilidades EM13CHS101 e EM13CHS605 poderão ser aprofundadas no percurso.



PONTO DE PARTIDA

1. Dê início ao percurso apresentando as expectativas de aprendizagem, pactuando as estratégias avaliativas e contextualizando a etapa junto aos estudantes. A partir de uma aula dialogada, resgate elementos dos debates realizados anteriormente: anotações da chuva de ideias, mapas mentais e questões trazidas nos textos dissertativos, a fim de dirimir possíveis dúvidas a respeito do tema. Na sequência, apresente alguns casos emblemáticos de conflitos na região pan-amazônica, com o suporte de reportagens, vídeos curtos, fotografias, documentos, mapas, entre outros recursos didáticos acessíveis. Para isso, docente, consulte o [Atlas de Conflitos Socioterritoriais Pan-Amazônico | Fórum Social Pan-Amazônico | Comissão Pastoral da Terra](#). Trata-se de um material privilegiado para sua curadoria e seu planejamento. Nele, você encontrará exemplos de conflitos em quatro países da Pan-Amazônia, com dados, fotos e relatos.



A seguir, questione os estudantes: “Vocês conseguem apontar semelhanças e diferenças entre os conflitos apresentados?”; “Conhecem outros conflitos na região?”. Retome os debates realizados na etapa anterior, para ampliar reflexões sobre o assunto. Esse momento tem por objetivo sensibilizar os estudantes na busca por mais informações a respeito de conflitos que ocorrem na Pan-Amazônia, avançando na aprendizagem baseada em problemas, para o momento de investigação e aprofundamento sobre o contratempo. Portanto, é importante que você exerça sua presença pedagógica, a fim de construir junto aos estudantes boas questões e hipóteses a respeito do tema.

Diálogos amazônicos

Conflitos socioterritoriais na Pan-Amazônia

O Atlas dos conflitos socioterritoriais da Pan-Amazônia registra 1.308 conflitos ativos – ou seja, com desdobramentos – no cenário dos anos 2017 e 2018, muitos dos quais seguem constantes. A pesquisa considera números qualificados estado por estado, departamento por departamento, nos quatro países. Ao todo, as lutas socioterritoriais envolveram 167.559 famílias amazônicas. O Brasil compreende 60% da área territorial da Pan-Amazônia e encabeça a lista do maior número de conflitos, 995 do total, seguido por 227 conflitos, na Colômbia; 69, no Peru; e 17, na Bolívia. No recorte 2017-2018, apenas no Brasil foram 131.309 famílias atingidas por esses conflitos, seguidas de Peru, com numerosos conflitos coletivos, envolvendo 27.279 famílias, enquanto Colômbia documentou 7.040 famílias e Bolívia, 1.931. Diversos sujeitos sociais resistiram, junto aos seus territórios, ao avanço de frentes colonizadoras, extrativistas e de grilagem de terras. Esses sujeitos foram agrupados em quatro grandes grupos: Indígenas; diversidade de Comunidades Tradicionais – como ribeirinhos e seringueiros –; Quilombolas; e os Colonos e Pequenos Agricultores (chamados *interculturales* na Bolívia e no Peru), compostos por colonos. No Brasil, mais de 42% dos conflitos na Pan-Amazônia envolveram pequenos agricultores – frentes de migração e de colonização –, enganados pelas promessas de terra fácil; em seguida, estão os indígenas (17%); as Comunidades Tradicionais (29%); e os Quilombolas (11%). Assim, no Brasil, os grupos de Indígenas, Comunidades Tradicionais e Quilombolas representam mais da metade dos conflitos (528). Na Bolívia, os indígenas e os camponeses (como são denominadas as comunidades tradicionais), representam a totalidade dos grupos envolvidos. No Peru, a maioria dos conflitos registrados (78%) envolvem povos indígenas, enquanto na Colômbia, os conflitos que abarcam os indígenas correspondem a um terço do total no país. Os conflitos que englobam quilombolas na Amazônia foram registrados quase todos no Brasil.

Fonte: [Países da Pan-Amazônia lançam atlas de conflitos socioterritoriais | EcoDebate](#).

Também é possível acessar uma reportagem sobre o Atlas: [Atlas Pan-Amazônico apresenta dados dos conflitos na Amazônia entre 2017 e 2018 | Jornal do Amapá 1ª edição | Globoplay](#).



2. Na sequência, pactue com os estudantes a leitura do texto “A luta pela terra e pelo território na Amazônia”, disponibilizado no [Atlas de Conflitos Socioterritoriais Pan-Amazônico | Fórum Social Pan-Amazônico | Comissão Pastoral da Terra](#) (pp. 10-14). O texto poderá ser utilizado sob a estratégia da sala de aula invertida (ver mais detalhes na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#)). Os estudantes podem sistematizar a leitura e a análise com as questões:

- Qual a importância dos elementos sociais da região pan-amazônica?
- Do ponto de vista dos direitos humanos, quais são os impactos desses conflitos?
- Quais são os sujeitos sociais afetados pelos conflitos?
- Quais são as principais causas dos conflitos?
- Quais são as relações entre os conflitos e o mundo do trabalho na região?
- Existem semelhanças entre os desafios que os povos pan-amazônicos enfrentam?

Na socialização, sob a sua mediação, mobilize a turma, para que os estudantes organizem um quadro no qual agreguem novas informações. Esse quadro será utilizado posteriormente como base para os grupos de trabalho sobre os conflitos socioterritoriais. Dessa forma, os estudantes poderão entrar em contato com uma produção científica, a fim de introduzi-los ao tema, interpretar e sistematizar informações.



DESENVOLVIMENTO

3. Informe à turma a respeito de uma pesquisa (ver mais detalhes na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#)) que será realizada. A dinâmica sugerida para a pesquisa é um estudo em grupos dos casos de conflitos socioterritoriais no Brasil, na Colômbia, no Peru e na Bolívia, apresentados no atlas analisado anteriormente. Essa pesquisa poderá ser organizada da seguinte forma:

- A **mobilização** para essa pesquisa começou no Ponto de partida, com início na recuperação das produções e das reflexões dos estudantes e por meio da leitura do texto de abertura do Atlas de Conflitos Socioterritoriais.
- O **planejamento** da pesquisa é parte fundamental do processo. Vale a pena aproveitar esse momento para trabalhar com os estudantes o passo a passo de uma pesquisa, fazendo com que se planejem no sentido de definir: a) Como os grupos vão se organizar?; b) Quais serão os conflitos e os países analisados?; e c) Qual a data de apresentação da pesquisa (planejamento reverso, ou seja, pensando na data final de apresentação do trabalho e organizando tudo o que precisa ser feito até lá)? Considere realizar, neste momento, uma discussão sobre o processo de avaliação que será realizado e acolha sugestões dos estudantes, criando um processo participativo para isso.
- A **execução** da pesquisa será feita pelos grupos, a partir da análise dos casos apresentados no atlas. O quadro elaborado no Ponto de partida poderá ser utilizado como base para a consulta. Os grupos deverão analisar as seções de cada conflito e cada país apresentados no [Atlas de Conflitos Socioterritoriais Pan-Amazônico](#) e: a) sintetizar cada caso; b) sistematizar o número dos conflitos, as causas e os sujeitos envolvidos; e c) avaliar criticamente os impactos e as violações dos direitos humanos relacionados a esses conflitos. Dessa maneira, as questões presentes no quadro serão preenchidas com novas informações. Organize os grupos de maneira a garantir que os integrantes tenham papéis e responsabilidades definidos e pactuados.
- A **sistematização** das aprendizagens ocorre na sequência.





SISTEMATIZAÇÃO

4. É chegado o momento de elaborarmos o produto final dessa pesquisa. A partir das produções e de conhecimentos reunidos até o momento, solicite aos grupos que criem um infográfico que contenha as conclusões da equipe. Esse infográfico deverá permitir aos estudantes ampliarem o diagnóstico inicial e reunir informações que os permitam propor soluções para as questões apresentadas, dando sequência na aprendizagem baseada em problemas.

De olho nas estratégias

Os infográficos são formatos visualmente convidativos para organizar informações quantitativas e qualitativas numa mesma peça gráfica. Para apoiar os estudantes nessa construção, acesse o guia de design [Como fazer um infográfico em 5 passos | Venngage](#). Lembre-se de que os infográficos não precisam, necessariamente, ser em formato digital, eles podem ser representados com colagens, cartazes e outras artes que os estudantes queiram compor.

Eixos curriculares estruturantes em ação

A partir da pesquisa de situações-problema e do infográfico elaborado com base nos conhecimentos e nos recursos relacionados ao eixo estruturante *Método, conhecimento e ciência* e aos objetivos de aprendizagem das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes serão capazes de concretizar a simulação do Fórum Pan-Amazônico, que ocorrerá na última etapa deste módulo.

Avaliação em processo

A etapa permite que a avaliação seja realizada de forma processual. No Ponto de partida, é possível considerar uma avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos conflitos socioterritoriais da Pan-Amazônia. Considere avaliar o engajamento e o poder de síntese e de sistematização dos estudantes, por meio do exercício realizado a partir da estratégia da sala de aula invertida. Na seção Desenvolvimento, é possível avaliar o engajamento e a interação dos estudantes em grupos de trabalho. A sistematização do conhecimento permitirá a você, docente, avaliar os infográficos, bem como possibilitar que a turma realize autoavaliações a partir do debate sobre essas produções. Considere a capacidade de os estudantes estabelecerem relações entre os conflitos e as violações dos direitos humanos enquanto um aspecto a ser avaliado.



ETAPA 3: FÓRUM PAN-AMAZÔNICO

ACONTECE NA ETAPA

- Fórum organizado pelos estudantes, com o objetivo de apontar saídas e processos transnacionais de cooperação para a região pan-amazônica, a partir dos conflitos estudados anteriormente.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem representa o último momento da aprendizagem baseada em problemas. A etapa possibilita que os estudantes analisem experiências de fóruns internacionais de cooperação, a fim de construir ferramentas para que eles próprios simulem a organização de um evento dessa natureza. A partir do trabalho colaborativo, os estudantes terão a oportunidade de se manifestar a respeito dos conflitos socioterritoriais na região, garantia dos direitos humanos e da defesa da democracia, e realizar a cobertura jornalística e a mediação do evento, além de promover exercícios coletivos de autoavaliação. Essa simulação permitirá que a turma partilhe informações e dados a respeito dos problemas analisados e apresente soluções a eles. Nesse sentido, as habilidades de área EM13CHS101 e EM13CHS605 poderão ser aprofundadas no percurso.



PONTO DE PARTIDA

1. Inicie o percurso apresentando as expectativas de aprendizagem, pactuando as estratégias avaliativas e contextualizando a etapa junto aos estudantes. Para sensibilizá-los, sugerimos que você comece uma aula dialogada, fazendo perguntas sobre os conflitos pesquisados. Aqui, algumas das perguntas da etapa anterior que podem ser recuperadas:
 - Qual é a importância dos elementos sociais desta região?
 - Existem semelhanças entre os desafios que os povos pan-amazônicos enfrentam?
 - Quais são os sujeitos sociais afetados pelos conflitos?
 - Quais são as principais causas dos conflitos?
 - Do ponto de vista dos direitos humanos e da democracia, quais são os impactos desses conflitos?
2. A partir daqui, espera-se que os estudantes avancem em suas respostas e tragam dados e informações mais precisos e amplos sobre os conflitos. Estimule a troca de informações entre os grupos. Na sequência, incentive que os estudantes proponham soluções para os conflitos analisados, tendo em vista a garantia dos direitos humanos e da democracia. É importante estabelecer um sistema de anotação, para que discussões, ideias, conceitos e conteúdos possam ser acessados por você e pelos estudantes ao longo das aulas.



3. Ao final da sensibilização, é fundamental explicar aos estudantes a proposta e o objetivo desta etapa de aprendizagem, que consiste em elaborar a simulação de um fórum sobre a Pan-Amazônia, tendo como modelo o Fórum Social Pan-Amazônico, com o objetivo de debater soluções internacionais para conflitos amazônicos e para a garantia dos direitos humanos e da democracia. Tais soluções serão a base para a culminância do módulo (simulação do Fórum Pan-Amazônico). Docente, exerça sua presença pedagógica apoiando e mediando as propostas, contribuindo, assim, para o fechamento da estratégia de aprendizagem baseada em problemas.



DESENVOLVIMENTO

4. Os estudantes deverão iniciar este momento analisando e refletindo sobre encontros de cooperação internacional ou conferências ambientais. Você poderá iniciar esse instante questionando se a turma conhece exemplos de encontros de cooperação internacional ou fóruns globais. Na sequência, poderão ser apresentados exemplos, como a Conferência de Estocolmo; a ECO-92; a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP); e o Fórum Social Pan-Amazônico. Você encontrará informações a respeito da importância das conferências climáticas ao longo do tempo em [Conferências ambientais: quais foram as principais da história? | Summit Mobilidade | Estadão](#). A partir desse texto, a importância da COP3, realizada em Kyoto, no Japão, pode ser trabalhada tendo em vista a produção do Protocolo de Kyoto e as decorrências políticas do encontro. Estimule os estudantes a se questionarem: “De que forma um Fórum Pan-Amazônico poderia trazer avanços em relação aos conflitos socioterritoriais da região?”.
5. A partir do debate e da análise dos encontros de cooperação internacional, sugerimos que seja apresentado o [Fórum Social Pan-Amazônico | FOSPA Belém](#) como modelo para o exercício que será organizado pela turma. Assim, os estudantes serão orientados sobre a atividade: sua cidade sediará um encontro do Fórum Social Pan-Amazônico, e, para isso, vocês deverão organizar o evento. Pactue com os grupos as datas do fórum e as fases de sua construção, utilizando como estratégia o planejamento retroativo. Ou seja, estabeleça a data de culminância e organize as etapas em função desse tempo. Para sua organização, docente, sugerimos que considere as seguintes etapas:
- **Mobilização:** iniciada nas etapas anteriores e no Ponto de partida desta situação de aprendizagem.
 - **Planejamento:** os grupos serão organizados em função de suas tarefas. As datas da apresentação serão definidas, além do passo a passo do que precisa ser realizado até lá. Sugerimos que sejam separados seis subgrupos entre quatro e seis integrantes. Cada um será responsável por desempenhar sua função no fórum. Docente, a sua mediação e a sua presença pedagógica nesse processo são fundamentais. Procure apoiar os grupos durante a execução da tarefa. Combine entre os estudantes quais grupos irão representar as delegações dos países anteriormente pesquisados: Brasil, Colômbia, Peru e Bolívia. Os grupos deverão apresentar, no fórum, relatórios elaborados a partir das produções coletivas anteriores: quadros, infográficos, anotações etc., conteúdos que deem conta de sistematizar os principais desafios e as soluções referentes aos casos estudados. Também é interessante



ter um grupo organizador, que vai mediar as mesas e propor questões aos grupos/delegações. Essa turma deverá realizar uma síntese de, ao menos, dois exemplos de fóruns internacionais, sistematizando regras, processos, etapas e encaminhamentos. Essa síntese deverá ser apresentada aos demais grupos e pactuada antes da culminância, a fim de que todas as equipes se reconheçam na participação da simulação do fórum e definam seus ritos e suas regras. Outra sugestão é ter um grupo responsável pela cobertura jornalística do evento e pela avaliação do desempenho dos demais grupos, fazendo entrevistas e reportagens sobre o que é discutido e, assim, elaborando sínteses das participações. Essa turma deverá focar a construção de um instrumento, para que haja avaliação e autoavaliação entre os grupos, com tópicos prioritários a ser cobertos durante a simulação. Solicite que essa equipe compartilhe os tópicos com os demais, antes da culminância, e pactue sua validade. Considere realizar nesse momento uma discussão sobre o processo de avaliação que será realizado e acolha sugestões dos estudantes, criando um processo participativo para isso.

- **Execução:** o fórum é realizado, as delegações apresentam seus casos e as soluções propostas e os debates são realizados entre as delegações, sob a mediação do grupo organizador. A equipe com a função jornalística realiza a cobertura do evento a partir do que foi pactuado, garantindo os registros escritos e visuais.
- **Sistematização:** apropriação de resultados com base nos tópicos avaliativos pactuados e socialização coletiva a respeito do fórum.

Diálogos amazônicos

Carta de Belém à realização do X Fórum Social Pan-Amazônico 2022

O Fórum Social Pan-Amazônico (Fospa) é um evento/processo de alcance global que surge no âmbito do Fórum Social Mundial, para lutar pela vida, pela Amazônia e pelos seus povos. É um espaço de articulação dos povos e dos movimentos sociais para a incidência e a resistência política e cultural frente ao modelo de desenvolvimento neoliberal, neocolonial, extrativista, discriminador, racista e patriarcal. (...) Quando o Fórum Social Pan-Amazônico foi criado, em 2001, a Pan-Amazônia era pouco mais do que um conceito. Existiam somente três entidades que reivindicavam essa condição: uma intergovernamental, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), composta pelos governos dos países da região; outra de cooperação acadêmica, a Associação de Universidades da Amazônia (Unamaz), composta por universidades públicas da região pan-amazônica; e a terceira, dos povos indígenas, a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coica). Apesar disso, de forma visionária, o Fospa já afirmava que a Pan-Amazônia era um espaço geopolítico para o qual a humanidade seria chamada a decidir o seu futuro.

(...) Tudo isso nos leva a ponderar que a Amazônia brasileira é o território mais indicado para sediar o X Fospa, e, entre as cidades amazônicas, a que reúne todas as condições, no momento, para ser a sede de um evento de tamanha magnitude é Belém, do Pará. O momento para o Fospa é histórico, esse evento-processo começou sua trajetória aqui, neste território... é hora de voltar para casa. (...) Parte da constelação do Fórum Social Mundial, o Fospa resistiu durante este duro inverno, conseguindo realizar nove edições, sempre sediadas em cidades amazônicas, do Brasil, da Venezuela, da Bolívia, do Peru e da Colômbia. Em 2022, o Fospa realizará sua décima edição, e nós defendemos que, estrategicamente buscando o fortalecimento das lutas dos povos e ampliando a luta contra o avanço neoliberal e conservador na região, sua realização seja em Belém, do Pará, na Amazônia brasileira. Sigamos tecendo o esperançar nas Amazôniaas.

Belém (Pará-Brasil), 17 de março de 2021 (Fórum Social ..., 2021).



Para conhecer um pouco mais do evento, sua programação e afins, acesse: [Belém se prepara para sediar o X Fórum Social Pan-Amazônico | Agência Belém.](#)



SISTEMATIZAÇÃO

6. Este é o momento da apropriação dos resultados. Em uma roda de conversa, os tópicos pactuados coletivamente devem ser debatidos, permitindo que os estudantes realizem a autoavaliação e reflitam sobre: a) os resultados alcançados; b) os desafios do percurso; e c) os conhecimentos adquiridos.
7. Você poderá organizar, junto à turma, meios de divulgar o fórum apresentado pelos grupos: cartazes pela escola, criação de uma conta em redes sociais etc. O ideal é que a simulação do evento seja apresentada para a comunidade, e, além da apresentação, sugerimos que a atividade resulte em um relatório escrito pelos estudantes e que o documento seja encaminhado à organização do Fórum Social Pan-Amazônico.

Eixos curriculares estruturantes em ação

Os eixos *Método, conhecimento e ciência* e *Mundo do trabalho e transformação social* são mobilizados em diferentes momentos deste módulo. A partir da análise e da reflexão a respeito de conferências internacionais e de aprofundamentos das situações-problema, os conhecimentos e os recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas serão empregados na simulação do Fórum Pan-Amazônico, evidenciando a importância da investigação científica na compreensão de fenômenos sociais, naturais, culturais e históricos. O evento, por sua vez, possibilitará que os estudantes aprofundem as habilidades do eixo *Mundo do trabalho e transformação social*, tendo em vista a promoção da cidadania e a defesa da democracia em âmbito local, regional, nacional e global, além de estimular o protagonismo juvenil, ao selecionar e mobilizar de forma intencional recursos e dinâmicas para apontar soluções para os problemas socioterritoriais da Pan-Amazônia.

Avaliação em processo

A avaliação das etapas do módulo se dará de forma processual a partir dos seguintes instrumentos: relatório a respeito dos principais aspectos sociopolíticos dos conflitos socioterritoriais da região pan-amazônica, que servirá de base para as apresentações no fórum global. O processo de organização do evento, bem como o envolvimento e o engajamento dos estudantes nos grupos de trabalho, além da autoavaliação, poderá servir à avaliação docente. Apoie os estudantes na construção dos tópicos avaliativos do desempenho da turma no fórum. O momento da apropriação de resultados é uma oportunidade potente. Entenda o momento tal qual a ação de olhar o retrovisor de um veículo, considerando o percurso como um todo.



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

MÓDULO - PAN-AMAZÔNIA E SEUS CONFLITOS SOCIOTERRITORIAIS

Saiba mais

Para aprofundar os saberes sobre os princípios da área do conhecimento no contexto do Ensino Médio, sugerimos que você realize a Trilha de Aprendizagem do componente [Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | Instituto Iungo, Instituto Reúna e Itaú Educação e Trabalho | Programa Nosso Ensino Médio](#).



REFERÊNCIAS

ATLAS PAN-AMAZÔNICO APRESENTA DADOS DOS CONFLITOS NA AMAZÔNIA ENTRE 2017 E 2018. **Jornal do Amapá - 1ª Edição**. 2025. 4 min. Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9986919/>. Acesso em: 29 out. 2025.

ASSUNÇÃO, Joyce. Belém se prepara para sediar o X Fórum Social Pan-Amazônico. **Agência Belém**, Belém, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://agenciabelem.com.br/Noticia/223346/belem-se-prepara-para-sediar-o-x-forum-social-pan-amazonico>. Acesso em: 29 out. 2025.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Atlas de Conflitos Socioterritoriais Pan-Amazônico**. Goiânia: CPT (org.), 2020. Disponível em: <https://cptnacional.org.br/documento/pt-atlas-de-conflitos-socioterritoriais-pan-amazonico/>. Acesso em: 29 out. 2025.

DESCOMPLICA. **Amazônia Legal e Amazônia Internacional: conheça os conceitos e suas diferenças**. Blog Descomplica. 3 de novembro de 2014. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/um-infografico-que-vai-te-ensinar-diferenca-entre-amazonia-internacional-e-amazonia-legal-preparado/>. Acesso em: 29 out. 2025.

ENA, Rodolfo F. Alves. **Categorias da Geografia**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/categorias-geografia.htm>. Acesso em: 29 out. 2025.

ESTADÃO SUMMIT MOBILIDADE. Conferências ambientais: quais foram as principais da história?. **Estadão Summit Mobilidade**, [S. /], 27 dez. 2021. Disponível em: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/sustentabilidade/conferencias-ambientais-quais-foram-as-principais-da-historia/>. Acesso em: 29 out. 2025.

FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO. **Carta de Belém à realização do X Fórum Social Pan-Amazônico 2022**. FOSPA, Belém, 3 mai. 2021. Disponível em: <https://www.forosocialpanamazonico.com/category/x-fospa-belem-2022/carta-de-belem/>. Acesso em: 29 out. 2025.

FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO. **Inicial**. XFOSPA, Belém. Disponível em: <https://www.forosocialpanamazonico.com/category/x-fospa-belem-2022/carta-de-belem/>. Acesso em: 29 out. 2025.

INSTITUTO IUNGO, INSTITUTO REÚNA E ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. [s.d.]. **Nosso Ensino Médio**, 2025. Disponível em: <https://nossoensinomedio.org.br/componentes/ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas/>. Acesso em: 29 de out. de 2025.



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

MÓDULO - PAN-AMAZÔNIA E SEUS CONFLITOS SOCIOTERRITORIAIS

NEDIGER, Midori. Como fazer um infográfico em 5 passos. **Venngage**. [S. l.], 19 set. 2023. Disponível em: <https://pt.venngage.com/blog/como-fazer-um-infografico/>. Acesso em: 27 out. 2025.

NOSSO ENSINO MÉDIO. O lugar da Avaliação. [s.d.]. **Nosso Ensino Médio**, 2025. Disponível em: <https://nossoensinomedio.org.br/componentes/o-lugar-da-avaliacao/>. Acesso em: 27 de out. de 2025.

O ECO. **O que é a Amazônia Legal**. Rio de Janeiro, 20 nov. 2014. Disponível em: <https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28783-o-que-e-a-amazonia-legal/>. Acesso em: 28 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 29 out. 2025.

PORTAL AMAZÔNIA. **Entenda a diferença entre Amazônia Legal, Internacional e Região Norte**. Portal Amazônia. Disponível em: <https://portalamazonia.com/estados/amazonia-internacional/entenda-a-diferenca-entre-amazonia-legal-internacional-e-regiao-norte>. Acesso em: 29 out. 2025.

RELAÇÕES EXTERIORES. Sul Global. [S. l., 2004.]. **Relações Exteriores**. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/glossario/sul-global>. Acesso em: 28 out. 2025.

REPAM, Rede Eclesial Pan-Amazônica. **III Escola de Direitos Humanos reúne líderes da Pan-Amazônia e chama atenção para a defesa de seus direitos**. Portal Conselho Indígena Missionário, 18 de julho de 2022. Disponível em: <https://cimi.org.br/2022/07/iii-escola-de-direitos-humanos-reune-lideres-da-pan-amazonia-e-chama-atencao-para-a-defesa-de-seus-direitos/>. Acesso em: 29 out. 2025.





itinerariosamazonicos.org.br

